

**Evento:** XXIV Jornada de Pesquisa

## **TRABALHO DOCENTE: PRECARIZAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE<sup>1</sup>** **TEACHER WORK: PRECARIZATION IN CONTEMPORARITY**

**Larissa Dalcin<sup>2</sup>, Sidinei Pithan Da Silva<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Este texto trabalha temas abordados na tese em construção 2016-2019.

<sup>2</sup> Graduada em Psicologia. Mestra em Psicologia pela PUCRS. Doutoranda em Educação nas Ciências pela UNIJUI; bolsista UNIJUI; e-mail: lddalcin@gmail.com

<sup>3</sup> Professor do Departamento de Humanidades e Educação ? UNIJUI

**Resumo:** O presente estudo busca discorrer sobre os principais elementos que tem configurado a precarização do trabalho docente na contemporaneidade. A análise é organizada a fim de descrever os principais elementos que tem modificado o modo de atuar dos profissionais, principalmente professores, apresentando assim, um crescente adoecimento, e porque não dizer, abandono da profissão, que a pouco tempo atrás era valorizada, vista como um dom, e hoje, esta de certa desassistida. Para tanto, o trabalho orienta-se pela perspectiva qualitativa e interpretativa, e a coleta de dados se dará por cunho bibliográfico. Verifica-se no decorrer do trabalho a mudança de uma sociedade na qual havia valorização e percepção do dom dos professores, para uma sociedade em que as mudanças sociais, políticas e culturais que vem ocorrendo, trazem como consequência a precarização da profissão docente. Diante do exposto, observa-se que precisamos criar políticas que visem o bem estar dos profissionais professores, uma vez que isto irá refletir na sala de aula, na relação professor-aluno e na educação como um todo.

**Palavras-chave:** Trabalho docente. Precarização. Contemporaneidade.

**Abstract:** This study aims to discuss the main elements that have shaped the precariousness of teaching work in contemporary times. The analysis is organized in order to describe the main elements that have changed the way professionals act, especially teachers, thus presenting a growing illness, and why not say, abandonment of the profession, which was recently valued, seen as a gift, and today it is somewhat unassisted. Therefore, the work is guided by the qualitative and interpretative perspective, and the data collection will be by bibliographic nature. In the course of the work, there is a change from a society in which there was appreciation and perception of the gift of teachers, to a society in which the social, political and cultural changes that are taking place, result in the precariousness of the teaching profession. Given the above, it is observed that we need to create policies aimed at the well-being of professional teachers, as this will reflect in the classroom, the teacher-student relationship and education as a whole.

**Keywords:** Teaching work. Precariousness. Contemporaneity.

**Introdução**

**Evento:** XXIV Jornada de Pesquisa

Objeto de muitas atribuições e significados, o trabalho garante a subsistência, e por muitas vezes, é visto como o oposto do prazer. Para além, o trabalho também contribui para a construção da identidade do sujeito, sendo que é estruturante tanto para a sociedade, bem como, para o indivíduo (BORGES e YAMAMOTO, 2014). O mundo do trabalho está em constante mudança, fazendo com que os trabalhadores enfrentem novas configurações organizacionais que, por sua vez, demandam maiores exigências emocionais, cognitivas e físicas. Essas constituem um cenário de risco psicossocial, principalmente quando mencionado o bem-estar para a saúde mental e física do trabalhador (TAMAYO, 2015).

Em meados da década de 1990, no Brasil, o universo do trabalho passa por uma mudança que é então denominada de reestruturação produtiva, a qual visa à produtividade e competitividade de mercado, a partir do qual as empresas passam então, a adotar medidas que são consideradas contraditórias à saúde (GORENDER, 1997; LACAZ, 2000). Esta reestruturação produtiva, não ficou apenas nas empresas, ela atingiu também o fazer dos professores (OLIVEIRA, 2004; SANTOS, 2004; AUGUSTO, 2005).

Atualmente, vivemos significativas mudanças no cenário educacional, mudanças estas que se apresentam em termos sociais, tecnológicos, pedagógicos e nas políticas educacionais, o que acaba por intensificar os estressores ocupacionais, resultando, portanto, em importantes reflexos na saúde do profissional docente. Neste sentido, ensinar apresenta-se como uma atividade laboral altamente estressante, impactando na saúde física, mental e, conseqüentemente no desempenho profissional deste trabalhador (MCCARTHY, LAMBERT, O'DONNELL, e MELENDRES, 2009; REIS, ARAÚJO, CARVALHO, BARBALHO, e SILVA, 2006). Além disso, sentimentos de insegurança, estresse e angústia parecem acompanhar cada vez mais o cotidiano laboral deste profissional, podendo observar-se também que a autoridade intelectual e a preparação profissional deste trabalhador estão em frequentes questionamentos (CANDAU, 2014).

De acordo com Noronha (2001), diante das diversas funções que hoje a escola assume, os profissionais docentes tem que responder a exigências que vão muito além da sua própria formação, visto que, por distintas vezes, são chamados a assumir o papel de agente público, assistente social, enfermeiro, psicólogo, entre outras. Ainda, segundo a autora, o cumprimento destas exigências irá contribuir para o desenvolvimento de sentimentos de desprofissionalização, ou seja, da perda de identidade profissional, visualizando que muitas vezes, o ato de ensinar, não é o que mais importa.

Historicamente, ao assumir a tarefa da escolarização, os professores conquistam seu espaço profissional e para além, conquistam também autonomia em relação ao clero e ao saberes teológicos, no entanto, passam a ser vulneráveis e neste sentido também dependentes dos conhecimentos científicos e dos interesses da sociedade capitalista (TARDIF, 2002). Percebe-se, portanto, que os desdobramentos desta questão e principalmente do sentido e da finalidade da escola e da educação atual é que contribui para a crise profissional e de identidade que os profissionais vivenciam hoje (SILVA, 2012), mas para além, vem nos falar da precarização do trabalho docente. Portanto, este trabalho tem por objetivo abordar a precarização do trabalho

**Evento:** XXIV Jornada de Pesquisa

docente na contemporaneidade, através da realização de uma breve revisão teórica, a qual venha nos apontar algumas considerações iniciais sobre a temática.

### **Precarização do trabalho docente**

Verifica-se, que o desenvolvimento da docência na contemporaneidade diz respeito a diversas exigências que são complexas e também contraditórias e que só fazem sentido e podem ser compreendidas a partir de novas formas de percepção do espaço e do tempo, que são vistas aqui como características do capitalismo tardio (HARVEY, 1993). É unânime entre os educadores reconhecer que o impacto das atuais transformações econômicas, políticas, sociais e culturais, tanto na escola, quanto no ensino, levaram a repensar o papel da escola, e mais, dos professores (LIBÂNEO, 2001).

Além dos desafios que a educação já vem enfrentando, um dos mais complexos é aprender a caminhar sobre areias movediças (BARÔNIO, 2015). Bauman (2001) afirma que o agora é uma incerteza. Esta incerteza é potencialmente individualizadora, no sentido em que divide e não une. A partir dessa incerteza no presente, o indivíduo passa a não reagir e como consequência deste processo, ele passa a não se preparar para o amanhã, tanto no trabalho, quanto na vida, perdendo assim seu interesse pela ideia comum e pelos valores presentes no cotidiano.

A questão mais desafiadora que surge para a educação nesta nova modelagem é a impossibilidade de estabelecer conhecimentos válidos, que sejam duradouros, portanto, o conhecimento entra na mesma lógica do consumo, algo que deve ser descartado, jogado fora na proporção que se produz (BAUMAN, 2011). Outro papel desafiador da educação é a mediação para a vida público-política, na lógica de que as novas gerações serão responsáveis pelo mundo (ARENDDT, 1997).

Para Bauman (2009), sem dúvida a educação no passado demonstrou ser capaz de adaptar-se a muitas mudanças, no entanto, em nenhum momento os educadores enfrentaram um desafio tão grande como o de hoje, pois nunca se teve nessa situação antes. O autor nos faz refletir ainda, que é preciso aprender a viver em um mundo saturado de informações, mas para, além disso, é necessário também, porém, mais difícil e fascinante, preparar os seres humanos para essa vida.

Antes moldada à maneira da modernidade sólida, a educação que visava uma organização social de rotina e ordem, entra em colapso, percebendo que o mundo fora das escolas cresce de modo diferente do tipo de mundo ao qual as escolas estavam preparadas para educar seu alunos, portanto, o educar para a vida, acaba ganhando novo sentido (BAUMAN, 2001, 2007). Tudo acontece de forma muito rápida em vários setores de nossa existência, no entanto, na educação não podemos ir mais rápido, pois a aquisição do conhecimento demanda muito tempo e paciência (LIPOVETSKY, 2014).

De acordo com Tardif (2002), na atualidade, os saberes-mestres não existem mais, sendo que nenhum saber por si só é formador, saber o conteúdo, saber alguma coisa, não é mais

**Evento:** XXIV Jornada de Pesquisa

suficiente, é preciso também saber ensinar. Há, portanto, um aumento crescente das exigências da ação dos professores, em que os saberes necessários para educar são constantemente questionados e desafiados (SILVA, 2012). Ainda, é necessário levar em conta que a educação sofre influência constante e direta pelo modo de vida que as pessoas levam, ou seja, pela mídia, cultura, política, e também, do trabalho (ZORZO, 2015).

A educação nos tempos atuais (líquidos), para Bauman (2008), deve se organizar de outras formas, buscando assim novos caminhos, além de refletir sobre seu papel e currículo, na medida em que estes devem buscar atender as novas demandas das sociedades e dos grupos específicos que constituem as salas de aula que está presa em sua solidez, com normas rígidas, instituídas no século passado e que não são atualizadas, além de que uma parcela da população é formada por princípios e normas do passado, mas convive com indivíduos da modernidade líquida. Ainda, para o autor, o mundo na modernidade líquida é constituído pelo imediatismo, sendo que neste as relações são descartáveis e flexíveis, em que o agora já se torna passado. Os encontros se passam no mundo virtual e as comunicações através de redes sociais, lugares de fluxo, poder, capital e informação, onde não há limitações de tempo ou espaço (BAUMAN, 2000).

### **Considerações Finais**

Este trabalho teve por objetivo trazer a tona e tematizar alguns aspectos que tornaram-se importantes coadjuvantes na precarização do trabalho docente na contemporaneidade. Percebe-se assim, que as mudanças que ocorreram em toda a sociedade, tem também refletido no dia a dia das escolas e da relação entre professores e alunos.

Para Esteve (1995), é necessário um resgate da dignidade da docência, além de uma crescente autonomização, para que então possa ser possível uma organização identitária, organizacional e epistemológica. Também percebe-se como necessário, segundo o autor, programas de formação de professores. Para além disso, a instabilidade e perda de referência ao qual a profissão docente está passando, pode servir de explicação para a crise atual da educação, no entanto, não justifica o descaso e principalmente o desinteresse pela profissão (SILVA, 2012).

Portanto, diante do exposto, observa-se que o modo como a sociedade tem se organizado, e principalmente, o modo como a educação tem se modificado ao longo dos anos, tem sim gerado uma precarização do trabalho docente, e neste sentido, precisamos criar políticas que visem o bem estar dos profissionais professores, uma vez que isto irá refletir na sala de aula, na relação professor-aluno e na educação como um todo.

### **Referências:**

ARENDDT, Hannah. **Entre passado e futuro**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1997.

BARÔNIO, Jandira. **Educação à distância na modernidade líquida: uma análise descritiva**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho".

**Evento:** XXIV Jornada de Pesquisa

São Paulo, 2015.

BAUMAN, Zygmunt. **44 cartas do mundo líquido moderno**. Tradução Vera Pereira. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

\_\_\_\_\_. **Mortality, immortality and other life strategies**. In: ALMEIDA, F. Q.; BRACHT, V. Bauman e a Educação. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2009.

\_\_\_\_\_. **Medo Líquido**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

\_\_\_\_\_. **Los retos de la educación en la modernidad líquida**. Barcelona: Gedisa, 2007.

\_\_\_\_\_. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

\_\_\_\_\_. **Em busca da política**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

BORGES, Livia Oliveira; YAMAMOTO, Oswaldo H. Mundo do trabalho: Construção histórica e desafios contemporâneos. In: ZANELLI, José Carlos; ANDRADES, Jairo Eduardo Borges; BASTOS, Antonio (Orgs.). **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2014. p. 25-72.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Ser professor/a hoje: novos confrontos entre saberes, culturas e práticas**. Educação, v. 37, n. 1, p. 33-41, 2014.

DOS REIS, Eduardo; BORGES, J. F., et al. Docência e exaustão emocional. **Educação & Sociedade**, v. 27, n. 94, p. 229-253, 2006.

ESTEVE, José Manuel. Mudanças Sociais e Função Docente. In: NÓVOA, A. (Org.). **Profissão Professor**. Porto: Porto Editora, 1995.

GORENDER, Jacob. Globalização, tecnologia e relações de trabalho. **Estudos Avançados**, v. 11, n. 29, p. 311-361, 1997.

HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna**. São Paulo: Loyola, 1993.

LACAZ, Francisco Antônio de Castro. Qualidade de vida no trabalho e saúde/doença. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 5, n. 1, p. 151-61, 2000.

LIBÂNIO, José Carlos. **Adeus professor, Adeus Professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 5. ed. São Paulo: Cortes, 2001.

LIPOVETSKY, Gilles. **Estamos cansados de tantas novidades**. Disponível em: <http://zh.clicrbs.com.br/br/noticias/noticia/2014/09/estamos-cansados-de-tantas-novidades-afirma-o-filosofo-gilles-lipovsky-4603364.html>. Acesso em: set. 2015.

**Evento:** XXIV Jornada de Pesquisa

MCCARTHY, Christopher J., et al. The relation of elementary teachers' experience, stress, and coping resources to burnout symptoms. **The Elementary School Journal**, v. 109, n. 3, p. 282-300, 2009.

NORONHA, Maria Márcia Bicalho. **Condições do Exercício Profissional da Professora e os seus Possíveis Efeitos sobre a Saúde:** Estudo de Casos das Professoras do Ensino Fundamental em uma Escola Pública de Montes Claros, Minas Gerais. 2001. 157 f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. **Educação e Sociedade:** Campinas, v. 25, n. 89, p. 1127-1144. Dez/2004.

SILVA, Sidinei Pithan da. Os educadores em face da educação escolarizada: dos vínculos constitutivos do ofício à natureza multidimensional de seu exercício contemporâneo. **Revista Pedagógica**, v. 14, n. 29, p. 505-526, 2012.

TAMAYO, Maurício Robayo. Burnout. In: BENDASSOLLI, Pedro F.; ANDRADE, Jairo Eduardo Borges (Org.). **Dicionário Brasileiro de Psicologia do Trabalho e das Organizações**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015. p. 139-146.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

ZORZO, Rosinéia Isac. **Os professores como intelectuais-intérpretes:** desafios na prática educativa em tempos de modernidade líquida. 2015. 105 f. Dissertação (Mestrado em Educação nas Ciências) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI, Ijuí.